REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 33 No. 1 2020

Edição Especial: Museu Nacional (Volume 2)

O SAMBAQUI DE CABEÇUDA E A CONTINUIDADE DAS PESQUISAS NO MUSEU NACIONAL

Leonardo Waisman de Azevedo*, Rita Scheel-Ybert**

RESUMO

O Sambaqui de Cabeçuda é um sítio antigo e monumental. É um espaço sagrado, onde as pessoas que o construíram sepultavam seus mortos. É também um sítio importante para a trajetória da arqueologia no Museu Nacional. Com a intenção de retomar as pesquisas da instituição, nos voltamos a uma porção preservada das coleções desse sítio. Observamos que o fogo era parte constante nos rituais daquele contexto e pretendemos estudá-lo através do material antracológico associado aos sepultamentos.

Palavras-chave: Sambaqui de Cabeçuda; Fogo; Antracologia.

- *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Antropologia, Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem. E-mail: leonardowa@mn.ufrj.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1564-4709.
- ** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Antropologia, Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem. E-mail: scheelybert@mn.ufrj.br.

 ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9428-9348.

DOI: https://doi.org/10.24885/sab.v33i1.696

THE SAMBAQUI DE CABEÇUDA SITE AND THE ONGOING RESEARCH AT MUSEU NACIONAL

ABSTRACT

The Sambaqui de Cabeçuda is an ancient and monumental archaeological site. It is a sacred place, where the people who built it buried their dead. Also, is an important site for the archaeological research in Museu Nacional. Intending to restore the research capability of this institution, we look to a preserved part of the site's collection. Fire appears as a constant part in the rituals of that context, and we intend to study it through the anthracological material associated with burials.

Keywords: Sambaqui de Cabeçuda; Fire; Anthracology.

EL SAMBAQUI DE CABEÇUDA Y LA CONTINUIDAD DE LA INVESTIGACIÓN EN EL MUSEU NACIONAL

RESUMEN

El Sambaqui de Cabeçuda es un yacimento arqueológico antíguo y monumental. Es un espacio sagrado, donde las personas que lo construyeron enterraron a sus muertos. También es un sitio importante para la trayectoria de la arqueología en el Museu Nacional. Como un paso para revivir la investigación en esta instituición, recurrimos a una parte preservada de las colecciones en este yacimento. Observamos que el fuego era una parte constante de los rituales de ese contexto y tenemos la intención de estudiarlo a través del material antracológico asociado con los entierros.

Palabras clave: Sambaqui de Cabeçuda; Fuego; Antracología.

O Sambaqui de Cabeçuda é um sítio arqueológico localizado no litoral sulbrasileiro, no município de Laguna, em Santa Catarina. Trata-se de um *mound* construído às margens de duas grandes lagoas. No passado, possuía mais de 20 metros de altura e centenas de metros de diâmetro. Está localizado em uma região com alta densidade de sambaquis, onde datações regionais apontam para uma ocupação de longa duração, entre meados de 6000 a 1500 anos AP (DEBLASIS *et al.*, 2007; KNEIP *et al.*, 2018).

O Setor de Arqueologia do Museu Nacional estuda o Sambaqui de Cabeçuda desde a metade do século XX. As primeiras pesquisas nesse sítio foram coordenadas por Luiz de Castro Faria, entre 1950 e 1951. Na ocasião, foram escavados os sepultamentos de mais de 200 indivíduos, centenas de artefatos sobre pedra, osso e concha (CASTRO FARIA, 1952). Esse material foi continuamente estudado por décadas, e, mesmo assim, ainda existiam vestígios inéditos no acervo. Algumas pesquisas dedicaram-se aos numerosos remanescentes humanos que compunham a coleção, enquanto outras voltaram-se aos materiais construtivos e artefatos que acompanhavam os sepultamentos (e. g. MELLO E ALVIM & SEYFERTH, 1971a, 1971b; MENDONÇA DE SOUZA, 1995; KLOKLER, 2014, 2016; SALADINO, 2016). Recentemente a equipe do Museu Nacional retomou as pesquisas no local, conduzindo temporadas de prospeçção e escavação em áreas inéditas do sítio, nos anos de 2011, 2012 e 2017 (RODRIGUES-CARVALHO et al., 2011; SCHEEL-YBERT, 2011, 2012; PINTO, 2018; SCHEEL-YBERT et al., em prep.).

Toda essa trajetória de pesquisas foi bruscamente interrompida pelo incêndio que atingiu a instituição em setembro de 2018. Na ocasião, grande parte da coleção do Sambaqui de Cabeçuda foi afetada. No prédio do Museu Nacional estavam armazenados a maior parte dos materiais arqueológicos, sedimentares e bioantropológicos de todas as campanhas no sítio, incluindo os vestígios das campanhas mais antigas e de estratos do sítio que já não existem. Uma grande quantidade de informações inéditas se perdeu. Felizmente uma porção do acervo não foi atingida na tragédia, uma vez que estava armazenado em outro edifício.

O acervo remanescente refere-se a duas áreas do Sambaqui de Cabeçuda, denominadas locus 1 e 7. O locus 1 está em uma área central do mound, em termos horizontais e verticais, sendo atualmente uma das porções mais elevadas do sítio (aproximadamente 11m de altura); o locus 7, por sua vez, encontra-se em uma área periférica e em altura equivalente ao nível das lagoas, no que seria a base do mound. Nas duas áreas foram escavados contextos funerários muito bem demarcados (SCHEEL-YBERT, 2011, 2012; FARIAS & DEBLASIS, 2014; SCHEEL-YBERT et al., em prep.).

Com este material, intencionamos retomar as atividades de pesquisa do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, recuperando sua capacidade na produção de conhecimento a partir de um sítio tão emblemático para a trajetória de pesquisa da instituição. Nesse sentido, nosso objetivo é realizar um estudo antracológico do Sambaqui de Cabeçuda. Se por um lado essa metodologia é parte da expertise de uma parte da equipe de pesquisadores da casa, por outro ela é a ferramenta de investigação indicada para o estudo de um elemento que se mostra importante no contexto arqueológico do Sambaqui de Cabeçuda: o fogo.

Em todas as etapas de escavação no sambaqui de Cabeçuda, foram descobertas evidências de associação do fogo aos rituais funerários ali desempenhados. Primeiro, as fogueiras escavadas por Castro Faria (CASTRO FARIA, 1952) e o material lítico e faunístico com marcas intencionais de queima (CASTRO FARIA, 1952, 1955; KLOKLER, 2016). Depois, estruturas de combustão identificadas junto a sepultamentos em uma área mais baixa e periférica do sítio, encontradas em escavações da equipe da UNISUL (FARIAS & DEBLASIS, 2014). Por fim, a ausência de fogueiras estruturadas em contraposição à presença de indícios de uso do fogo na dispersão de cinzas, carvão,

material faunístico e sedimento calcinado do material construtivo nas camadas arqueológicas, abundante nas áreas pesquisadas recentemente pela equipe do Museu Nacional (SCHEEL-YBERT, 2011, 2012; PINTO, 2018; SCHEEL-YBERT et al., em prep.).

O fogo tinha um papel relevante e constante naquele contexto. Esse papel, ora de protagonista, ora de coadjuvante, estava sempre em cena. Sua variabilidade no registro arqueológico mostra isso em diferentes atos da história do Sambaqui. Nos resta desvendá-lo através da antracologia.

Para isso nos dedicamos a duas frentes. A primeira delas é a reconstrução de uma coleção de referência antracológica, necessária para a análise comparativa dos carvões arqueológicos. Isso será feito através de coletas de campo e solicitação de amostras a xilotecas, bem como seu posterior preparo e descrição em laboratório. A segunda é a triagem e análise das unidades de carvão presentes no material remanescente do Sambaqui de Cabeçuda. Essas frentes desdobram-se em outras inúmeras, tendo como pedra fundamental a recuperação de nossa infraestrutura de pesquisa.

As atividades estão ainda em fase inicial, mas sabemos que os resultados são promissores. Desde o final dos anos 1990, é reconhecida a importância do estudo dos vestígios do fogo para a compreensão dos sambaquis, e a quantidade de evidências de uso e presença do fogo descobertas no Cabeçuda pelas missões arqueológicas que o estudaram nos leva a considerar seu potencial para uma análise antracológica como bastante alto.

O que sabemos até o momento é que o Sambaqui de Cabeçuda é um monumento funerário, repleto de significados sociais e simbólicos para as pessoas que o construíram. Sempre foi um espaço ritual, onde eram sepultados homens, mulheres, adultos e crianças. Os vestígios arqueológicos escavados indicam que nele ocorriam cerimônias complexas, envolvendo festins funerários em que os corpos dos mortos eram ornados com delicadas contas e o vermelho do ocre, acompanhados por artefatos líticos, ósseos e malacológicos. Assim se compunha uma rica arquitetura junto às cores das conchas e aos aromas do mar e de madeiras queimando. Era aí que, supomos, as fogueiras impunham-se de forma ordenadora através da luz, do calor e do movimento de suas chamas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO FARIA, Luiz de. 1952. Le problème des sambaquis du Brésil: Récents excávations du gisement de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina). *Proceedings of the Thirtieth International Congress of Americanists*, Cambridge, 86-91.
- CASTRO FARIA, Luiz de. 1955. O problema da proteção aos sambaquis. *Arquivos do Museu Nacional XLIX*:95-137.
- DEBLASIS, Paulo; KNEIP, Andreas; SCHEEL-YBERT, Rita; GIANNINI, Paulo & GASPAR, Maria D. 2007. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul de Santa Catarina. *Arqueologia Sul-Americana* 3:29-61.
- FARIAS, Deise. S. L. & DEBLASIS, Paulo. 2014. Programa de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área de duplicação da BR-101 trecho Ponte de Cabeçuda/SC *Relatório final*. Tubarão.
- KLOKLER, Daniela. 2014. Adornos em concha do sítio Cabeçuda. *Revista de Arqueologia* 27(2):150-169.
- KLOKLER, Daniela. 2016. A fauna do sambaqui de Cabeçuda: 65 anos depois. In *Anais do III Encontro Latinoamericano de Zooarqueologia*. Aracaju. Vol. 1.
- KNEIP, Andreas; FARIAS, Deisi Scunderlick; DEBLASIS, Paulo. 2018. Longa duração e territorialidade da ocupação sambaquieira na laguna de Santa Marta, Santa Catarina. *Revista de Arqueologia* 31(1):25-51.
- MELLO E ALVIM, Marilia. C. & SEYFERTH, Giralda. 1971. Estudo morfológico do úmero da população do sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Santa Catarina). O homem antigo na América, Instituto de Pré-História, USP, São Paulo, 25-28.
- MELLO E ALVIM, Marilia. C. & SEYFERTH, Giralda. 1971b. O fêmur na população do Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, Estado de Santa Catarina, Brasil. *Boletim do Museu Nacional* 24:1-13.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila. M. F. 1995. Estresse, doença e adaptabilidade: estudo comparativo de dois grupos pré-históricos em perspectiva biocultural. *Tese de Doutorado*. Rio de Janeiro, ENSP FIOCRUZ.
- PINTO, Lilian Cardoso e Silva Costa. 2018. Por entre ossos e conchas: o processo de formação do sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC) sob um olhar zooarqueológico. *Tese de Doutorado*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES-CARVALHO, Claudia; SCHEEL-YBERT, Rita; GASPAR, MaDu; BIANCHINI, Gina F.; KLOKLER, Daniela Magalhães; ANDRADE, Marcela Nogueira de; BORGES, Diogo de Souza; 2011. Cabeçuda II: um conjunto de amoladores-polidores evidenciado em Laguna, SC. R. Museu Arq. Etn. 21:401-405.
- SALADINO, Alejandra. 2016. A morte enfeitada: um olhar sobre as práticas mortuárias dos construtores do Sambaqui Cabeçuda a partir de um sepultamento infantil. *Dissertação de mestrado*. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SCHEEL-YBERT Rita; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia; DEBLASIS, Paulo; GASPAR, MaDu; KLOKLER, Daniela M. *Em preparação*. Mudanças e permanências no sambaqui de Cabeçuda: das escavações de Castro Faria às questões atuais.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2011. Sambaqui de cabeçuda (Laguna, SC). 1º Relatório de pesquisa de campo (10 a 27 de janeiro de 2011). Rio de Janeiro.
- SCHEEL-YBERT, Rita. 2012. Sambaqui de cabeçuda (Laguna, SC). 2º Relatório de pesquisa de campo (22 de abril a 5 de maio de 2012). Rio de Janeiro.